

Desafios no Acesso aos Exames de Imagem no SUS: Uma Análise das Barreiras Estruturais e Assistenciais no Sistema de Saúde Brasileiro

João Frota Fontenele Neto¹; Beatriz Padilha Pereira²; Evair Josino Silva³

E-mail do autor principal: joaofrotafonteneleneto12@gmail.com

Área temática: Temas livres em Medicina

RESUMO

Introdução: O acesso aos exames de imagem no Sistema Único de Saúde (SUS) representa um dos principais desafios para a efetivação do cuidado integral no Brasil. Métodos como radiografia (RX), ultrassonografia (USG), tomografia computadorizada (TC) e ressonância magnética (RM) são essenciais para o diagnóstico precoce, monitoramento e tratamento de diversas condições clínicas. No entanto, a insuficiência de recursos, a má distribuição de equipamentos e profissionais, além da alta demanda reprimida, dificultam o acesso oportuno da população a esses serviços. **Objetivo:** Analisar os principais desafios relacionados ao acesso aos exames de imagem no SUS, destacando fatores estruturais, organizacionais e socioeconômicos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura de abordagem qualitativa, baseada em publicações científicas disponíveis em bases de dados nacionais e documentos oficiais do Ministério da Saúde, considerando o período dos últimos dez anos. **Resultados:** Os achados evidenciam que as desigualdades regionais, a demora na marcação dos exames e a precariedade na gestão dos serviços impactam negativamente na qualidade da assistência e no acesso da população. **Conclusão:** Conclui-se que é necessário o fortalecimento das políticas públicas, a ampliação da infraestrutura e a melhoria da gestão dos serviços para garantir maior equidade e eficiência no acesso aos exames de imagem no SUS.

Palavras-chave: diagnóstico precoce; exames de imagem; doenças crônicas; saúde pública.

INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) foi instituído com base nos princípios da universalidade, integralidade e equidade, garantindo o acesso à saúde como um direito de todos e dever do Estado. Dentro desse contexto, os exames de imagem desempenham papel essencial

na prática clínica, auxiliando na prevenção, diagnóstico e acompanhamento de diversas patologias(Vieira *et al.*, 2025).

Com o avanço tecnológico e o aumento da expectativa de vida da população, a demanda por exames de imagem cresceu significativamente nas últimas décadas. No entanto, o SUS enfrenta dificuldades em acompanhar esse crescimento, o que resulta em barreiras no acesso aos serviços, especialmente para populações mais vulneráveis(Dos Santos *et al.*, 2025).

Entre os principais exames disponibilizados pelo sistema estão a radiografia, ultrassonografia, mamografia, tomografia computadorizada e ressonância magnética. Apesar de sua importância, muitos usuários enfrentam longas filas de espera, deslocamentos para outras cidades e, em alguns casos, a necessidade de recorrer ao setor privado(Almeida *et al.*, 2026).

Além disso, há uma desigualdade na distribuição de equipamentos e profissionais especializados entre as regiões do país, com maior concentração nos grandes centros urbanos. Esse cenário compromete a efetividade do cuidado em saúde, podendo levar ao agravamento de doenças que poderiam ser tratadas precocemente(Oliveira *et al.*, 2019).

Diante disso, torna-se fundamental compreender os desafios relacionados ao acesso aos exames de imagem no SUS, a fim de subsidiar melhorias na gestão e na formulação de políticas públicas.

OBJETIVOS

Analisar os principais desafios no acesso aos exames de imagem no Sistema Único de Saúde (SUS), identificando fatores estruturais, organizacionais e socioeconômicos que influenciam a oferta e a utilização desses serviços.

METODOLOGIA

Este estudo consiste em uma revisão de literatura de caráter descritivo e qualitativo, com o objetivo de analisar os desafios no acesso aos exames de imagem no SUS.

A coleta de dados foi realizada por meio de buscas em bases de dados científicas, como Google Acadêmico, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), além de documentos oficiais disponibilizados pelo Ministério da Saúde. Foram utilizados descritores como: “exames de imagem”, “acesso à saúde”, “SUS”, “diagnóstico por imagem” e “políticas públicas de saúde”.

Os critérios de inclusão contemplaram artigos publicados nos últimos 10 anos (2016 a 2026), disponíveis na íntegra, em língua portuguesa, e que abordassem diretamente o tema proposto. Foram excluídos estudos duplicados, incompletos ou que não apresentavam relevância para o objetivo da pesquisa.

Após a seleção, os estudos foram analisados de forma crítica, permitindo a identificação dos principais fatores que influenciam o acesso aos exames de imagem no SUS. Os dados foram organizados em categorias temáticas para facilitar a discussão dos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos estudos selecionados evidenciou que o acesso aos exames de imagem no Sistema Único de Saúde (SUS) é influenciado por uma série de fatores inter-relacionados, que envolvem aspectos estruturais, organizacionais e socioeconômicos. Um dos principais desafios identificados refere-se à insuficiência de infraestrutura disponível, especialmente no que diz respeito à quantidade e à distribuição dos equipamentos de diagnóstico por imagem. Observa-se que muitos municípios brasileiros, sobretudo aqueles localizados em regiões mais afastadas dos grandes centros urbanos, não dispõem de aparelhos essenciais, como tomógrafos e equipamentos de ressonância magnética. Essa limitação obriga os usuários a se deslocarem para outras cidades, o que pode dificultar ou até impedir a realização dos exames (Miranda *et al.*, 2025).

Além da escassez de equipamentos, outro problema relevante diz respeito à manutenção inadequada dos aparelhos existentes. A falta de investimentos contínuos na conservação e atualização tecnológica reduz a capacidade operacional dos serviços, contribuindo para o aumento da demanda reprimida e para a formação de longas filas de espera. Esse cenário é agravado pelas desigualdades regionais, uma vez que há maior concentração de recursos tecnológicos e profissionais especializados nas regiões Sul e Sudeste do país, enquanto regiões como Norte e Nordeste apresentam maior carência desses recursos, o que compromete diretamente o princípio da equidade no SUS (Hallak *et al.*, 2023).

Outro fator crítico identificado nos estudos é a demora no agendamento e na realização dos exames de imagem. Em muitos casos, os pacientes aguardam meses para acessar procedimentos diagnósticos considerados essenciais, o que pode resultar no agravamento de condições clínicas e na progressão de doenças que poderiam ser tratadas de forma mais eficaz

se diagnosticadas precocemente. Esse atraso no diagnóstico impacta não apenas o prognóstico dos pacientes, mas também gera aumento dos custos para o sistema de saúde, uma vez que tratamentos mais complexos e prolongados passam a ser necessários(Silva, 2025).

As falhas nos sistemas de regulação e gestão dos serviços também foram apontadas como fatores determinantes para as dificuldades de acesso. A ausência de integração eficiente entre os diferentes níveis de atenção à saúde, aliada a problemas nos processos de encaminhamento e agendamento, contribui para a ineficiência do sistema. Muitas vezes, há duplicidade de solicitações, subutilização de recursos em determinadas regiões e sobrecarga em outras, evidenciando a necessidade de aprimoramento na organização dos fluxos assistenciais(SILVA DA Costa *et al.*, 2025).

A escassez de profissionais especializados, como médicos radiologistas e técnicos em radiologia, constitui outro entrave significativo. Mesmo em locais onde há disponibilidade de equipamentos, a falta de recursos humanos qualificados limita a oferta dos serviços, reduzindo a capacidade de atendimento e comprometendo a qualidade dos diagnósticos realizados. Esse problema está diretamente relacionado à concentração desses profissionais em grandes centros urbanos e à dificuldade de fixação em áreas mais remotas(Mello *et al.*, 2025).

Além disso, os fatores socioeconômicos exercem forte influência sobre o acesso aos exames de imagem. Indivíduos em situação de vulnerabilidade social frequentemente enfrentam dificuldades relacionadas ao deslocamento, custos indiretos e barreiras geográficas, o que pode levar à desistência ou ao adiamento da realização dos exames. Essa realidade reforça as desigualdades no acesso aos serviços de saúde e evidencia a necessidade de políticas públicas que considerem as especificidades dessas populações(Cecilio; Teston; Marcon, 2017).

Como consequência desses diversos desafios, observa-se um impacto significativo na qualidade da assistência à saúde oferecida pelo SUS. A dificuldade de acesso aos exames de imagem contribui para o diagnóstico tardio de doenças, piora do prognóstico dos pacientes e aumento das taxas de morbimortalidade. Além disso, esse cenário gera sobrecarga nos serviços de maior complexidade, como hospitais e unidades de urgência e emergência, que passam a atender casos que poderiam ter sido resolvidos em níveis menos complexos de atenção(Zanini; Lopes; Castro, 2023).

Dessa forma, os resultados analisados demonstram que a melhoria do acesso aos exames de imagem no SUS depende de ações integradas que envolvam investimentos em infraestrutura, qualificação da gestão, ampliação da força de trabalho e redução das desigualdades regionais, visando garantir maior eficiência, equidade e qualidade na assistência à saúde.

CONCLUSÃO

O presente estudo evidenciou que o acesso aos exames de imagem no SUS ainda enfrenta diversos desafios que comprometem a qualidade da assistência à saúde no Brasil. Entre os principais problemas estão a insuficiência de infraestrutura, a desigualdade regional, a demora na realização dos exames, falhas na gestão e a escassez de profissionais especializados.

Esses fatores impactam diretamente a efetividade do diagnóstico e tratamento das doenças, podendo agravar o quadro clínico dos pacientes e aumentar os custos do sistema de saúde.

Diante disso, é fundamental que haja investimentos na ampliação e modernização da infraestrutura, além da melhoria na gestão dos serviços e na formação de profissionais qualificados. Também é necessário fortalecer as políticas públicas voltadas à redução das desigualdades regionais, garantindo maior equidade no acesso aos serviços de saúde.

Por fim, destaca-se a importância de estratégias que integrem os diferentes níveis de atenção à saúde, promovendo maior eficiência no uso dos recursos e melhorando a qualidade do atendimento oferecido à população.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Magda; MENDONÇA, Claunara Schilling; TASCA, Renato; BATISTA, Sandro Rogério Rodrigues. Atenção Primária à Saúde e Atenção Especializada no SUS: Reflexões para uma Integração Assistencial Oportuna, Efetiva e Centrada no Usuário. **APS em Revista**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 434–446, 2026. DOI: 10.14295/aps.v8i1.428. Disponível em: <https://www.apsemrevista.org/aps/article/view/428>. Acesso em: 21 abr. 2026.

CECILIO, Hellen Pollyanna Mantelo; TESTON, Elen Ferraz; MARCON, Sonia Silva. Acesso ao diagnóstico de tuberculose sob a ótica dos profissionais de saúde. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 26, n. 3, 17 ago. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-07072017000230014>. Acesso em: 24 abr. 2026.

DOS SANTOS, Antonio Nacílio Sousa et al. Políticas de saúde e desigualdade – determinantes sociais e barreiras no acesso aos serviços do Sistema Único de Saúde (SUS).

Aracê, v. 7, n. 4, p. 17006-17039, 8 abr. 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.56238/arev7n4-082>. Acesso em: 22 abr. 2026.

HALLAK, Amanda Rodrigues *et al.* A importância da radiologia no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS): uma revisão da literatura. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 13, p. e54121344176, 29 nov. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v12i13.44176>. Acesso em: 22 abr. 2026.

MELLLO, Geraldo Henrique Kloss de *et al.* Cirurgias ortopédicas de média e alta complexidade no SUS. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 12, p. 2193-2197, 6 dez. 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v11i12.22476>. Acesso em: 22 abr. 2026.

MIRANDA, Fernanda Abreu Caetano de Paula *et al.* A importância da radiografia dentro do Sistema Único de Saúde: uma revisão integrativa da literatura. **Research, Society and Development**, v. 14, n. 12, p. e131141250257, 18 dez. 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v14i12.50257>. Acesso em: 22 abr. 2026.

OLIVEIRA, Ricardo Antunes Dantas de *et al.* Barreiras de acesso aos serviços em cinco Regiões de Saúde do Brasil: percepção de gestores e profissionais do Sistema Único de Saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, n. 11, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311x00120718>. Acesso em: 22 abr. 2026.

SILVA, Everton Nunes da. Listas de espera em saúde: múltiplos olhares. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 41, n. 6, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311xpt098925>. Acesso em: 22 abr. 2026.

SILVA DA COSTA, Dálisson *et al.* A integração dos sistemas de saúde: um estudo sobre a efetividade das redes de atenção à saúde no Brasil. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 7, n. 3, p. 518-527, 12 mar. 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n3p518-527>. Acesso em: 22 abr. 2026.

VIEIRA, Yasmin dos Santos Hipólito *et al.* Universalidade, integralidade e equidade: princípios e dilemas do SUS na atualidade. **Aracê**, v. 7, n. 10, p. e9048, 18 out. 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.56238/arev7n10-194>. Acesso em: 22 abr. 2026.

ZANINI, Bruna Silva; LOPES, Aimar Aparecida; CASTRO, Diana Lima Villela de. Atraso no atendimento no setor de imagem: percepção do tecnólogo. **Revista Remecs - Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde**, v. 8, n. 14, p. 21-28, 15 jul. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.24281/remecs2023.8.14.21-28>. Acesso em: 24 abr. 2026.